

Em linhas gerais, as propostas enviadas pelos candidatos (prefeituras capitais 2008)

Raimundo Cutrim, São Luís (MA) – DEM

A “comunicação sem ruídos” será a sua principal aliada no desafio de governar a cidade. A comunicação permanente com as pessoas das comunidades, de forma geral, será a base de todas as atividades nos quatro anos. A comunicação interna da Prefeitura terá uma Intranet. Nosso trabalho será focado na diminuição da distância entre a Prefeitura e as comunidades. Queremos enxergar cada morador do município e aproximá-lo do centro das decisões.

Dividiremos São Luís em quatro áreas onde trabalharemos em cinco eixos: 1 - Descentralização Administrativa; 2 - Modernização com a Implantação do Sistema Integrado de Modernização Municipal, de gerenciamento transparente, descentralizado e interligado por rede de computadores alcançando todos os organismos municipais, disponibilizando todas as informações sobre o município; 3 - Segurança Pública, baseada na segurança preventiva e com base na comunicação, entre eles um Sistema de Vídeo Monitoramento com gravação em pontos estratégicos da cidade para auxiliar o policiamento preventivo com monitoramento 24 horas; 4 – Saúde, com a implantação do Sistema Integrado de Modernização Municipal na Saúde, um cadastro único com a identificação da pessoa, eliminará a duplicidade de cadastros, facilitando a distribuição de remédios e suplementos alimentares. A marcação de consultas e a solicitação de exames serão agendados pela Intranet do município; 5 – Educação, as maiores escolas serão equipadas e utilizadas aos finais de semana e no período noturno, como centros de inclusão digital e de qualificação de mão-de-obra.

Luciana Genro– Porto Alegre (RS) – PSOL

Porto Alegre sempre foi uma cidade vanguarda, e na área de comunicação não pode ser diferente. Podemos citar inúmeros exemplos, como a realização do Fórum Social Mundial, entre outros importantes eventos. Por essa característica marcante, ganha ainda mais força a idéia de apresentar um programa de governo que privilegie a inteligência da cidade. E a política de comunicação deve apresentar esse perfil. A luta pela democratização da comunicação, pela ampliação do acesso e do direito à informação deve ser uma constante em qualquer governo que se proponha democrático, avançado, voltado para os anseios populares.

Vamos apresentar uma visão transversal de comunicação, ou seja, vamos integrar as diferentes áreas e secretarias com a visão de democratizar o acesso à informação. Por exemplo: dentro da política de educação, temos como meta garantir a inclusão digital em toda a rede municipal. Além disso, podemos integrar políticas de combate à violência e de preservação da vida com inclusão digital. Trabalhando na elaboração do programa de governo, junto com Luis Eduardo Soares (renomado sociólogo, especialista em segurança e autor de vários livros, como 'A Elite da Tropa'), chegamos à conclusão de que a melhor forma de incentivar a produção cultural da juventude na periferia é disponibilizar recursos como a inclusão digital, bibliotecas, rádios comunitárias.

Ainda sobre as rádios comunitárias, são espaços decisivos de organização popular. Vamos incentivar essas iniciativas, integrando-as com setores culturais, que por sua vez, vão reunir-se na conferência municipal com artistas de todas as tribos para definir as prioridades culturais.

Se, por um lado, queremos deixar a marca de combate ao desperdício de dinheiro público - nossa proposta é o corte de 70% dos cargos de confiança - também queremos realizar um governo original, inovador na área da comunicação. Além das políticas públicas que estamos propondo, vamos realizar fóruns, encontros, seminários com os setores que já têm um grande acúmulo sobre o tema. Penso em reunir, com respeito à pluralidade, diferentes atores envolvidos. O FNDC, as várias rádios comunitárias que existem na cidade com suas associações, os militantes do software livre, o movimento estudantil da área de comunicação e todos aqueles articulam comunicação popular para construir conosco uma política de comunicação democrática e inovadora".

José Fogaça, Porto Alegre (RS) – PMDB.

Propostas de políticas de comunicação para o município na área de ciência e tecnologia:

Inclusão Digital - Por meio da Infovia Procempa, malha de 323 Km fibras ópticas do município, que Porto Alegre pôde tornar-se a primeira capital brasileira a dispor de uma rede pública de conexão em banda larga wireless (sem fio) da prefeitura, por meio da execução do projeto Porto Alegre Digital (POA Digital). Em março de 2006, a rede wireless foi instalada nos parques Moinhos de Vento (Parcão) e Farrroupilha (Redenção) e também no Mercado Público da Capital e foi desenvolvido, como um projeto-piloto, o ambiente wireless na Ilha da Pintada. Receberam também em 2006 a rede sem fio as praças da Alfândega e Esplanada da Restinga.

Com o projeto POA Digital, além de ambientes wireless gratuitos em parques e praças, a Procempa prevê interligar até 2008, cerca de 350 prédios públicos do município localizados em regiões remotas da Capital. Presente hoje em 24 órgãos municipais do Bairro Restinga, um dos mais populosos da cidade, a rede wireless está promovendo significativa redução de custos com telefonia e acesso à Internet para o município. A conexão em banda larga sem fio vai prover todos os órgãos municipais com acesso seguro e veloz, qualificando os serviços prestados pelos órgãos públicos à população, que são agilizados com a rede. Integram também o POA Digital, os projetos Wireless Educação e Wireless Saúde.

Concebido como uma das ações do POA Digital, o projeto Wireless Educação tem um investimento estimado em R\$ 2 milhões, e está sendo viabilizado por meio de uma parceria entre a Procempa e a Secretaria Municipal da Educação para conectar em banda larga todas as 92 escolas da prefeitura de Porto Alegre, utilizando a Infovia Procempa. A conexão sem fio já está implementada em 32 unidades de ensino, em regiões periféricas da Capital gaúcha. Com o novo serviço, a prefeitura de Porto Alegre deverá economizar, anualmente, cerca de R\$ 1 milhão, pois a redução nos gastos com transmissão de dados corporativos, rede de telefonia e conexão à Internet nas escolas municipais será de R\$ 80 mil mensais. A conexão à rede wireless da prefeitura também se estende a mais de 30 postos de saúde, possibilitando a excelência em gestão administrativa dos postos de saúde do município, com ações qualificadas e econômicas nos serviços de telefonia, atendimento nas unidades de saúde informatização do fornecimento de medicamentos e do sistema de consultas.

Maria do Rosário, Porto Alegre (RS) – (PT) Coligação Frente Popular / PRB / PTC / PSL

A Comunicação é uma política pública e deve ser encarada sob a lógica de um direito humano fundamental. Neste sentido, o eixo norteador de nossas políticas deve ser a busca permanente da democratização da comunicação como um bem social. Apoiaremos iniciativas no sentido da criação de um sistema público de comunicação, ações comunitárias de comunicação e incentivar a produção independente e a cultura livre. Propostas (resumo): retomar e potencializar veículos que se consagraram na divulgação de serviços e prestação de contas das ações e projetos levados a cabo pela Prefeitura (Cidade Viva TV, Cidade Viva Rádio, Jornal Porto Alegre Agora e Boletins dos Centros Administrativos Regionais).

Relacionamento da Prefeitura com a população por meio de uma página na internet com interatividade plena; versões em inglês e espanhol do site da prefeitura; publicação eletrônica dirigida ao funcionalismo; implementação de uma rádio municipal, buscando sua aprovação junto ao Ministério das Comunicações na faixa de rádios educativas; implementar um canal de televisão do Executivo Municipal; apoiar a convocação da Conferência Nacional de Comunicação, garantindo a realização da etapa municipal em Porto Alegre; postura política de defesa da anistia dos processos contra integrantes de rádios comunitárias e o fim das perseguições a essas emissoras; ampliar critérios para destinação de verbas governamentais em publicidade, democratizando a aplicação do dinheiro público nesse setor; retomada do Conselho Municipal de Comunicação; incentivo à formação de comunicadores populares

em rádio, jornal, vídeo e internet; à criação de veículos de comunicação estudantis nas escolas municipais: rádio-poste, rádio-web, jornal, blogs, vídeo.

Governo Eletrônico - Avançar em processos de informatização, democratizando o acesso a informações, agilizando a prestação de serviços e o atendimento à população. Promover o uso do software livre; Inclusão digital - ampliar a rede municipal de telecentros comunitários, democratizando o acesso à internet.

Carlos Moreira, Curitiba (PR) – PMDB

Manter um site atualizado com informações sobre a aplicação do dinheiro público. A página na internet apresentará os gastos de forma simplificada, para que possa ser compreendida por todos os cidadãos. Apresentar, anualmente, um plano das metas que serão cumpridas no período de 12 meses.

Na Educação, investir nas bibliotecas próprias das escolas e em espaços públicos com empréstimos de livros e acesso à internet. Intensificar a inclusão digital através de cursos profissionalizantes de informática. Incentivar as *lan houses* de bairro com subsídios fiscais para que ofereçam cursos de informática a baixo custo. O programa Conhecimento Digital/Conhecimento Aberto criará repositórios públicos de conteúdo digital, com livros e obras de arte digitalizados, de acordo com liberação de direitos autorais (foco na ampliação do acervo digital de obras históricas e regionais e de autores locais e regionais).

Para as escolas públicas, a proposta é integração com outras instituições de pesquisa e ensino e laboratórios de informática, ampliando o acesso a acervos de livros e documentos históricos; capacitação de professores para utilização do material e dos programas de informática. Saúde – Integrar o sistema municipal de saúde via informática. Usar novas tecnologias, como videoconferência e telemedicina. Trânsito/Transporte – Informações online e em painéis pela cidade. Moradia - Banco de Imóveis na internet, para controlar o preço de imóveis em Curitiba. Informática - organizar uma infra-estrutura de acesso à internet através de rede sem fio de fibra ótica e propiciar internet grátis a toda população da cidade.

Bruno Meirinho, Curitiba (PR) - Frente de Esquerda Curitiba (PSOL-PCB-PS TU)

Para nós, socialistas, o tema da "Democratização da Mídia" é muito importante. A superação da sociedade capitalista só é possível com o acesso à informação para o maior número de trabalhadores. Sabemos que a maior parte das obrigações legais relativas a este tema estão relacionadas com o Governo Federal. Porém, entendemos que é possível ter políticas públicas municipais que facilitem a constituição de rádios comunitárias, por exemplo.

A Frente de Esquerda Curitiba defende a construção de espaços alternativos de comunicação e mídia diferentes dos oligopólios atuais das grandes rádios e TVs. Temos a ousadia de propor que o governo municipal possa incentivar as rádios comunitárias. É importante fornecer meios também para que as rádios continuem abertas e funcionando, mesmo com a fiscalização nefasta que atualmente a Anatel faz. Vamos criar meios para facilitar a comunicação comunitária nos bairros da cidade, desburocratizando o processo de alvarás e outras licenças para esses fins, permitindo que a população possa se organizar mais facilmente.

TV Pública: Defendemos a construção de uma TV Pública Municipal. Cabe explicar que esta TV deve ser de fato pública, estatal e democrática, mas não manipulada pelo governo, com mecanismos de controle social, inclusive na escolha de seu Conselho Diretor. Além disso, defendemos a criação da TV Câmara Municipal, para que os trabalhadores possam ter acesso ao que é discutido no Poder Legislativo Municipal.

Raul Henry – Recife (PE) - PMDB

Cidade Wireless – todo cidade com internet sem fio. Investimento: aproximadamente R\$ 5 milhões, execução em 18 meses. 2- Cartão-cidadão – para o relacionamento do cidadão com a Prefeitura, no uso dos serviços municipais; 3- Cursos online - capacitação à distância, oferecidos gratuitamente aos jovens de baixa renda, viabilizado por meio de um cartão com créditos para acesso à internet nas *lan houses*; 4- Alfabetização Digital - Cursos de Informática para jovens, adultos e idosos, nos Centros da Paz. Cada laboratório de informática terá 50 computadores, cada um para dois alunos, funcionando em três turnos, com três meses de duração cada curso.

Marta Suplicy – São Paulo (SP) - PT

Temos agora um projeto para transformar São Paulo em Cidade Digital, oferecendo acesso à internet banda larga através de escolas, telecentros e demais equipamentos públicos municipais. Ainda hoje, muitas regiões da cidade não têm disponíveis serviços de conexão à internet de banda larga, o que prejudica o comércio local, dificulta o acesso da população a diversos serviços e encarece ou impossibilita a conexão de equipamentos públicos instalados nestas localidades. Este problema será enfrentado através de parcerias entre o poder público, a iniciativa privada e a sociedade civil organizada.

Um projeto de Cidade Digital para São Paulo deverá: criar, por meio de parcerias com a iniciativa privada, universidades, órgãos governamentais e a sociedade civil organizada uma rede sem fio capaz de cobrir a maior parte da capital; criar uma rede municipal com todos os órgãos e serviços da Prefeitura; disponibilizar acesso gratuito à internet de banda larga em escolas, universidades, Telecentros e demais espaços de interesse público; oferecer possibilidade de conexão a todos os municípios.

Retomar os investimentos nos Telecentros, atualizando sua estrutura e os cursos oferecidos, e abrindo as unidades nos finais de semana, para atender à demanda da população que trabalha de segunda a sexta-feira. Os Telecentros devem voltar a ser um espaço de articulação das comunidades e para isto serão reativados os conselhos gestores dos equipamentos, com garantia de participação popular.

ACM Neto, Salvador (BA) - DEM

Investimento na informatização dos serviços, reduzindo os gastos com a burocracia e dando agilidade à tomada de decisões, de modo a que a prefeitura aja rápido, com presteza, eficiência, racionalidade e baixos custos. Redes digitais farão a ligação entre os locais onde os serviços são necessários e as pessoas que têm que tomar as decisões para atender às carências e resolver os problemas. Desse modo, com a descentralização, a prefeitura vai estar presente em toda a cidade, simultânea e permanentemente: nos bairros ricos e nos pobres; nas áreas de residência, de comércio e de lazer; no centro, na orla, no miolo, no subúrbio e nas ilhas.

O uso intensivo da tecnologia digital deverá ampliar também a transparência dos atos, dos programas, das atividades e das operações da prefeitura para a correta informação do cidadãos, possibilitando o pleno exercício do controle social da ação pública. Quando se fala em cidade digital, pensa-se sempre em infocentros atendendo à população mais carente, mas ser uma cidade digital implica desenvolver também outras vertentes, como modernizar a gestão pública e oferecer novos serviços e facilidades aos cidadãos e turistas. Para tanto, além da implantação de zonas de internet livre nas áreas turísticas e de infocentros nos NCs - Núcleos de Cidadania -, serão desenvolvidas ações específicas para a modernização e informatização da administração pública, dos serviços sociais e também das estruturas de fomento ao setor privado.

Cultura digital – programa de inclusão digital, priorizando a utilização dos computadores e da internet como fonte e instrumento da produção cultural. Empregabilidade e Empreendedorismo - Inclusão Digital: programa de cursos básicos para operação de computadores e navegação na rede, a ser desenvolvido nos Infocentros dos NCs – Núcleos de Cidadania.

Centro Integrado de Emergência / Ouvidoria: Núcleo para recepção de denúncias e solicitações de assistência, responsável pela articulação das instituições responsáveis. Atuando como uma ouvidoria 24 horas, o Centro será um canal direto de comunicação com a sociedade, responsável também pela avaliação da qualidade dos serviços prestados pela área de segurança pública em todas as esferas de poder.

Eduardo Serra, Rio de Janeiro (RJ) - PCB

Entendemos que o setor de comunicações é dominado, hoje, por grandes grupos privados e que, portanto, deverá receber uma maior presença do poder público. A população, organizada, deverá participar diretamente da gestão do setor. Criação de uma emissora de rádio e uma emissora de televisão municipal, abertas para as entidades da sociedade civil, cuja programação será voltada para a difusão de informações e notícias de interesse da maioria da população, a educação e a cultura, com ênfase na produção brasileira e de outros países que não têm presença garantida pelas distribuidoras privadas e pelos mecanismos de mercado. A política para o setor será apreciada pela nova estrutura de poder que criaremos, assim como a política de comunicação social da Prefeitura. Apoiaremos também a criação de rádios e televisões comunitárias e de entidades da sociedade civil e criaremos um centro de informações aberto para toda a sociedade. Nosso governo apoiará todas as iniciativas voltadas para a democratização das comunicações, em geral, nos planos Estadual e Nacional.

Luciano Rezende, Vitória (ES) – PPS.

Políticas públicas que promovam o protagonismo do cidadão e a interatividade da população com o poder local, por meio da ampliação dos acessos e espaços de expressão. Oxigenar o fluxo de informações é fundamental para a construção da realidade social, exercício da cidadania. Inclusão Digital: Revitalizar espaços públicos para acesso à internet e ampliar esse serviço, junto nos bairros periféricos. Utilização desses espaços para a realização de cursos e videoconferências, com temáticas variadas. Democratizar a comunicação: Promover eventos que debatam a Comunicação como Direito Humano. Oferecer oficinas de vídeo, fotografia, rádio, informática e internet em espaços públicos (escolas, praças e centros de convivência) e nas comunidades. Realização de eventos locais que ampliem o debate e difusão sócio-cultural a partir das produções, com interfaces nacionais e internacionais.

Interatividade: Conexão – revitalizar e ampliar os canais de comunicação do poder Executivo, por meio de suas secretarias, com a população. Oferecer acompanhamento on-line de serviços e procedimentos administrativos. Troca de dados - Proporcionar, no site institucional, acesso e permuta de dados (vídeos, fotos, áudio), estabelecendo um canal de interação e divulgação das produções comunitárias. Transparência: tornar a gestão pública mais transparente, disponibilizando na página institucional dados sobre despesas/arrecadação da instituição.
